

# Sob os caminhos e as cores de Iansã

Roberta Filgueiras Mathias<sup>1</sup>

## Resumo

Relato de minha experiência na Festa de Santa Bárbara do ano de 2019, ocorrida em Salvador na Bahia acompanhado de ensaio fotográfico no qual procuro retomar os percursos, nem tão lineares, que tracei durante a carreata. A proposta é que o pequeno texto dialogue com as imagens, mas que elas sejam entendidas como ensaio fotográfico. Assim sendo, procurei trabalhar com as cores em tons quentes que remetessem ao raio e ao fogo e também entender o deslocamento dos fiéis pelas ruas, ladeiras e vielas de Salvador. Não entendo como um ensaio religioso, mas como uma experiência visual na qual para, além do caráter religioso, me centrei nas percepções compartilhadas e nas próprias conversas e diálogos que fui escutando pelos caminhos. Deixei que as ladeiras e as cores me revelassem os caminhos até Iansã. E, é esse o percurso que proponho: uma mistura entre tradição, religião e estética que me foram proporcionados pela experiência das ruas.

Palavras-chave: visualidades; festas religiosas; experiência etnográfica; fotografia de movimentos tracionais

## Under the paths and colors of Iansã

## Abstract

A narrative of my experience at the Santa Barbara festivity of 2019, which took place in Salvador, Bahia, accompanied by a photographic essay in which I try to resume the not so linear paths that I traced during the journey. The proposal is for the short text to dialogue with the images, but to understand them as a photographic essay. Therefore, I tried to work with the colors in warm tones that refer to lightning and fire and also understand the movement of the faithful through the streets, hills and alleys of Salvador. I do not understand it as a religious essay, but as a visual experience in which, in addition to its religious character, I focused on shared perceptions and the very conversations and dialogues I listened to along the way. I let the hills and colors reveal to me the paths to Iansã. And this is the route I propose: a mixture of tradition, religion and aesthetics provided by the experience of the streets.

Keywords: visualities; religious festivity; ethnographic experience; photography of traditional movements.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Todos os anos, no dia quatro de dezembro, ocorre nas ruas de Salvador a festa sincrética que homenageia à Santa Bárbara e Iansã. Nesse breve ensaio fotográfico retraço as minhas rotas e as rotas da festa fazendo das cores e dos caminhos meus principais interlocutores. As fotos foram todas tiradas na festa desse ano e procuram estabelecer uma relação entre as ruas das cidades, os fiéis e o percurso a ser caminhado. Nesse sentido, há uma grande concentração da cor vermelha associada à Santa Bárbara e Iansã e um pouco das ruas do Pelourinho com o palco no qual foi celebrada a missa católica, mas que contava também com atabaques- situação comum em festas sincréticas.

A festa começa já durante a madrugada a partir das cinco da manhã e, após o badalar dos sinos, inicia-se a Missa celebrada por um padre, nesse ano, o padre Jonathan de Jesus da Silva. Durante a missa, os devotos se alternam gritando “Viva Santa Bárbara” e “Viva Iansã”. Ainda ocorre uma celebração eucarística, mas ao chegar ao Corpo de Bombeiros<sup>2</sup> a procissão toma outra forma.

Dentro do Quartel outros santos são celebrados e a imagem de Santa Bárbara que permanece durante todo o ano com os Bombeiros é celebrada, assim como a que chega em procissão. Mas, já nesse espaço o sincretismo se faz cada vez mais forte. Já não há uma separação muito nítida entre a celebração religiosa e a festa.

Com o banho que os bombeiros nos dão – a sensação era de 40° e a cidade de Salvador, assim como o percurso possui muitas ladeiras. Eu estava com alguns amigos soteropolitanos que sugeriram que encurtássemos o caminho para chegar ao destino “final”, o Mercado de Santa Bárbara. Lá, já nos aguardavam centenas de devotos que ali estavam desde a madrugada em uma festa com uma “cara” de celebração mais afro-brasileira. Muitos pais e mães de santo cuidavam da imagem do grupo e, agora, os pontos para Iansã dominavam o local.

Além de um palco montado no centro do Mercado com caixas de som das quais reverberavam os pontos, haviam também as barraquinhas de comida e bebida, mas a “tradição mesmo”- disseram meus amigos- era buscar por local que oferecesse o caruru<sup>3</sup> de Iansã, de preferência de graça. Como uma oferta mesmo que se compartilhasse com os fiéis. A comida tem uma importância fundamental nas festas religiosas afro-brasileiras. As figuras das Yabás (as orixás femininas) estão muito centradas nessas energias que lutam e também ofertam alimentos a seus filhos. Por isso, a quantidade de mães de santo de Iansã nas ruas de Salvador era grande.

Os pontos nos quais o caruru era servido precisavam de um outro tipo de acesso. Como a fila era muito grande, conhecer algum membro ou ser frequentador do terreiro faz com que esse acesso se torne mais fácil. Conseguimos entrar na gruta e agradecer à Iansã, mas foi um processo tanto para entrar, quanto para sair. Já o caruru da festa, ficou para outra oportunidade.

Ao transitar pelas ruas de Salvador, principalmente, pelo Pelourinho e pelo Centro, a festa, assim como outras dedicadas a outros santos e orixás, convoca a população a fazer parte do cortejo, nem mesmo que seja somente para se aproximar e tocar nas mãos da Santa. Observei essa situação diversas vezes, com senhoras, jovens ou crianças. Como já é debatido na Antropologia, não existem categorias puras e definitivas nas quais podemos aprisionar nossos sujeitos e objetos de estudo. A festa de Santa Bárbara novamente me fez lembrar desse ensinamento que nos é passado ainda nos primeiros anos de graduação. A mescla entre religião, festa, fé e celebração tomou conta das ruas e se fez concretizada nos shows que ocorreram noite adentro nos Largos do Pelourinho que receberam shows de pagode, blocos afro e samba.

Depois de caminhar das 8:00 até às 19:00

2 Santa Bárbara é Padroeira dos Bombeiros e eles possuem uma imagem dela no Quartel. É bom sempre lembrar que Santa Bárbara está associada ao fogo e Iansã aos raios, o que faz ganhar um forte sentido simbólico essa relação entre os bombeiros e a Santa.

3 Prato feito com quiabos e azeite de dendê que costuma acompanhar camarões secos e acarajé.

somente fui sentir cansaço ao chegar na casa da amiga na qual me hospedei. Essa viagem, para mim, teve muitos significados e foi muito intenso sentir que para a população da cidade, ela também tem. Ainda que não tenha compreendido muito bem a minha relação com a festa e as próprias modificações que os trânsitos dos corpos causam em Salvador- sou carioca, conheço Salvador, mas não a ponto de identificar as modificações internas na cidade- uma coisa é certa: Iansã estava lá.



Imagem 1. Chegada ao Pelourinho ainda no início da Missa



Imagem 2. Devotas conversam no meio do trajeto para o Corpo de Bombeiros



Imagem 3. Devotos carregam a imagem de Santa Bárbara até o Corpo de Bombeiros



Imagem 4. Já na saída, imagem de Santa Bárbara é carregada pelos bombeiros

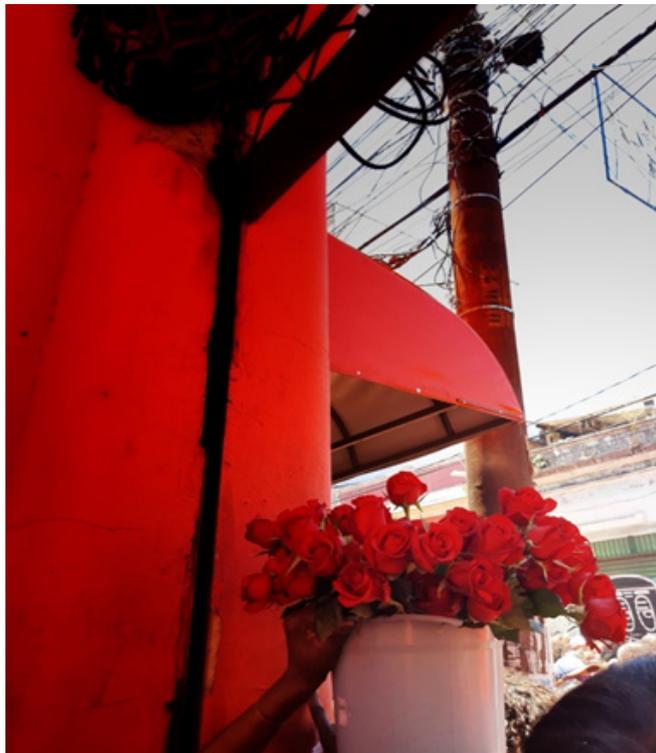


Imagem 5. Entrada do Mercado de Santa Bárbara no qual eram vendidas flores e imagens de Santa Bárbara e Iansã



Imagem 6. Devotos dentro do Mercado de Santa Bárbara



Imagem 7. Devoto carregando oferenda na parte exterior ao Mercado de Santa Bárbara

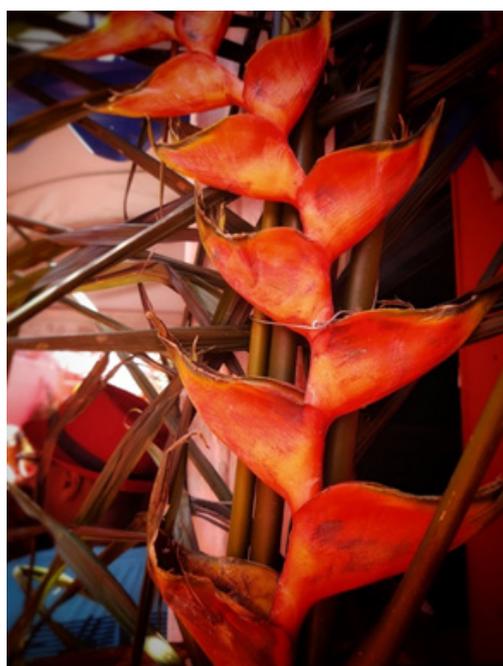


Imagem 8. Flores para Iansã



Imagem 9. Já na Gruta, devotos se aglomeram para poder entrar e ofertar os presentes



Imagem 10. Vendedores de bebida e comida se organizaram ao redor das ruas do trajeto



Imagem 11. Bandeiriola de Santa Bárbara em um dos restaurantes que ofertavam caruru.



Imagem 12. Fitas de Bonfim nas cores atribuídas à Santa Bárbara e que enfeitavam muitas vitrines de lojas e comércios